

CAFÉ LITERÁRIO

EGOSISMO

Orlando Castro

1 ABRIL 2022

21H30 | BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PAREDES



Café Literário

EGOSISMO

de Orlando Castro



Egosismo

"Egosismo" é um livro de poemas escritos entre 1975 (data em que o autor foi forçada a abandonar o seu país, Angola, devido à guerra civil) e 1980 (já viver em Portugal).

Quando 1975 chegava ao fim, Orlando Castro (como muitos milhares de cidadãos) tinha duas opções: ficar e morrer ou fugir para viver. No último dia na sua cidade (Nova Lisboa), chegou ao aeroporto, fumou o último cigarro (AC) e ouviu a última canção que estava, na altura, a ser passada no Rádio Clube do Huambo. A canção era, recorda, "If you need me", dos After All, com a inesquecível voz de Gerrit Trip.

Entrou no avião rumo a Lisboa, olhou pela última vez para a sua cidade e não teve vergonha de esconder os olhos que se suicidavam num abismo de lágrimas. Logo aí começou, numa espécie de diário em forma de verso, a registar a alma que fecundava a dor, tanta dor. Parte dessa dor é visível neste livro. Serão com certeza muitos os que farão um regresso ao passado, lendo e sentido esta vida que, quase meio século

depois, continua a tentar (com pouco êxito) dobrar as esquinas.

Sobre o autor, José Filipe Rodrigues (poeta e contista natural do Huambo e residente nos Estados Unidos) que foi seu amigo e colega de muitas coisas, entre as quais as aulas no Liceu Nacional General Norton de Matos (Nova Lisboa), diz:

«Enquanto nos iniciávamos nas artes literárias, no jornal "A Voz dos Mais Novos" do liceu de Nova Lisboa (Huambo), já o Orlando escrevia num jornal de distribuição por toda a Angola. Foram os primeiros passos do Orlando numa avenida que iria desaguar numa carreira de jornalista.

O Orlando era o poeta que as raparigas do liceu olhavam com admiração e os "cabeças de maboque" não entendiam. Ele era o sakanjuer que com o seu canto ajudava a acordar o amanhecer nos nossos dias de adolescência.

Essa descoberta para o uso das palavras, nas emoções e no combate às injustiças sociais, foi em grande medida catalisada por três professores do liceu no Huambo, que hoje em dia continuam a ser o nosso farol das marés em que navegamos.

De exigência e competência elevadas, as irmãs professoras Dárida e Dorinda Agualusa e o professor José Fernandes Duarte (o "pelinha" ou o "pele vermelha" como o alcunhámos) desafiavam os alunos a conduzirem as suas naves muito para "além das anharas do planalto central, das águas do nosso mar, das praias do nosso rio Kurimahala" e a considerar cada chegada como o início de uma nova partida.

Por sua vez, Eugénio Costa Almeida (também angolano e Investigador académico, ensaísta, escritor e poeta) diz que: «Orlando Castro tenta nos caracterizar a sua poesia, principalmente aquela que vem do seu mais profundo sentimento de Angolanidade, como se de um moderno bardo se cuidasse que canta as profundas mágoas que se adivinhavam, à época, na História nacional.»

O seu primeiro livro de poesia, escrito e publicado na sua, então, Nova Lisboa – Huambo –, em 1975, intitulado "Algemas da Minha Traição" – que mereceu um louvor de um dos membros do então Colégio Presidencial do Governo de Transição, José Ndele, mostrava já o que Orlando Castro previa, como todos nós que amamos o nosso País o sentíamos: Angola tinha entrado num perigoso vórtice que iria mudar a vida de muitos.»

Café Literário

EGOSISMO

de Orlando Castro



Biografia

Nome: Orlando de Sousa Castro

Data de Nascimento: 30 de Outubro de 1954

Local: Nova Lisboa, Huambo, Angola

Residência: Rebordosa, de onde eram originários os seus pais

PROFISSÃO:

Jornalista – Carteira Profissional N° 480

Actual Director-Adjunto do jornal angolano Folha 8

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS:

Licenciatura em História

ACTIVIDADES PROFISSIONAIS EM PORTUGAL

Jornalista e ex-coordenador da Secção de Economia, do «Jornal de Notícias» entre 1991 e 2009.

Editor da Secção de Economia do jornal «O Primeiro de Janeiro» entre

1988 e 1991.

Chefe de Redacção da RIT – Revista da Indústria Têxtil entre 1980 e 1988.

Redactor e Chefe da Delegação no Porto do semanário «O País» entre 1977 e 1979.

ACTIVIDADES PROFISSIONAIS (Angola 1973/1975)

Redactor do diário «A Província de Angola»

Redactor e Chefe de Redacção da revista «Olá! Boa Noite»

Colaborador do Rádio Clube do Huambo

Colaborador da Emissora Comercial do Huambo

Colaborador do bi-semanário «O Planalto»

OUTRAS

Autor dos livros:

«Algemas da Minha Traição» (1975)

«Açores – Realidades Vulcânicas» (1995)

«Ontem, Hoje... e Amanhã?» (1997)

«Memórias da Memória» (2001)

«Alto Hama – Crónicas (diz)traídas» (2006)

«Cabinda – ontem protectorado, hoje colónia, amanhã Nação» (2011)

Co-autor dos 16 volumes da colecção "Guerra Colonial – A História na Primeira Pessoa", distribuída em 2011 pelo "Jornal de Notícias" e "Diário de Notícias"

«António Marinho e Pinto – Mudar Portugal» (2015)

"Egossismo" (2022)

Café Literário

Quiz Literário – abril 2022

1.

“A rapidez com que Maria Flor saltou para fora do chuveiro e se enrolou na toalha, o vapor da água quente a erguer-se dela como fumo, não deixou de surpreender Tomás. Era raro os horários de ambos coincidirem. A mulher levantava-se habitualmente muito cedo e ele tarde, pois ficava durante a noite a preparar relatórios sobre peças que interessavam ao Museu Gulbenkian, pelo que poucas vezes se cruzavam no banho da manhã.”

- A) José Rodrigues dos Santos
- B) Camilo Castelo Branco
- C) Miguel Esteves Cardoso

2.

“Pablo consultou o seu relógio de pulso, quase tão velho quanto ele: cinco da tarde. Cinco em ponto da tarde. “Ou mais ou menos, o Frederico já não se vai importar”, pensou para consigo. Numa altura destas, quem é que se lembra de olhar para o relógio? Mas deviam ser mais ou menos cinco em ponto da tarde quando a coluna de dez ambulâncias e um minibus, saída duas horas antes do lar de terceira idade Vale Encantado, em Alcalá del Rio, entrou na cidade de La Línea de la Concepción, na província de Cádiz. Trazia a bordo um carregamento de morte: 26 velhos infetados com o vírus da Covid-19, o veneno da China, que varria a Europa e trazia a Espanha agonizante de pavor. Cinco da tarde, 16 de maio de 2020.”

- A) Raul Brandão
- B) Miguel Sousa Tavares
- C) Vitorino Nemésio

Café Literário

Quiz Literário – abril 2022

3.

“Prenderam-me em novembro de 1591 e, durante quase onze meses, não falei a mais ninguém além do guarda prisional. Não fui informado das acusações que pendiam sobre mim, nem autorizado a ler fosse o que fosse; a minha janela, uma fenda mesquinha na pedra nua, estava tão alta que não me permitia espreitar para a cidade em baixo. A esperança agarrava-se às recordações de Tejal e, por vezes, também, ao tamborilar da chuva, que me lembrava que havia um mundo onde os meus carcereiros não tinham poder. Certa vez, durante a tempestade, pus-me a lambar as gotas que escorriam da parede. Souberam-me ao Riacho do Moínho e, por instantes, os meus pensamentos chapinharam na minha liberdade de criança, mas muitas vezes penso que acabaram por me trair; nessa mesma noite, Deus foi-me roubado, e, ao acordar, senti-me mais sozinho que nunca, expulso do mundo sobre o qual Ele sempre velara.”

- A) Richard Zimler
- B) Paulo Coelho
- C) Gonçalo M. Tavares

4.

“Testamento romântico
A versos eu, convoco quantas vezes
Em gargantas humanas já passaram
Desde o grito, primeiro articulado.

Quando a voz pessoal se vai calar,
Tome lugar o coro mais vazio
Da ausência do homem, assinado.”

- A) Eugénio de Andrade
- B) Fernando Pessoa
- C) José Saramago

Café Literário

Quiz Literário – abril 2022

5.

“Claudete

Se a poesia é arte
E o amor celeste,
Quem me dera estar em
(A)marte
Contigo Claudete:
- Seria talvez eu
Entre pétalas floridas.”

- A) Orlando Castro
- B) Aires Montenegro
- C) Donzília Martins

Respostas:
1 – A) José Rodrigues dos Santos (excerto de “O jardim dos animais com alma”)
2 – B) Miguel Sousa Tavares (excerto de “O último olhar”)
3 – A) Richard Zimler (excerto de “Goa ou o Guardião da Aurora”)
4 – C) José Saramago (excerto de “Os poemas possíveis”)
5 – A) Orlando Castro (excerto de “Egossismo”)



BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE PAREDES



CÂMARA MUNICIPAL
PAREDES

Biblioteca Municipal de Paredes

✉ biblioteca@cm-paredes.pt

☎ 255 788 921